



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Dança como Cinema

Três curtas metragens realizados no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP a partir de três coreografias da São Paulo Companhia de Dança

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD), mantida pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, sob direção de Inês Bogéa, e Cristian Borges, professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP, realizam o projeto *Dança como Cinema*. Três coreografias da SPCD – *Fada do Amor* (1993), de Marcia Haydée; *Romeu e Julieta* (2013), de Giovanni Di Palma; e *Peekaboo* (2013), de Marco Goecke – ganham versões experimentais em forma de filmes-dança criados pelos alunos do Curso Superior do Audiovisual.

“A proposta consiste em desconstruir a coreografia através da linguagem audiovisual, naquilo que denomino ‘dança como cinema’ (*dance as film*): uma forma de dança que, partindo de uma coreografia concreta, só se realiza de fato na tela (pelo recorte do enquadramento, movimentos de câmera, montagem, efeitos de pós-produção etc.), sendo impossível de ser vista, tal e qual, ao vivo”, explica Cristian Borges. “Nesse sentido, o resultado a ser exibido será apenas livremente inspirado nas coreografias originais, não se tratando absolutamente de um mero registro da coreografia pré-existente, mas sim de uma recriação, uma releitura a partir da criação coreográfica pregressa. O resultado dessa recriação audiovisual serão três curtas metragens experimentais em alta definição realizados por alunos da Universidade de São Paulo, em parceria com os bailarinos da São Paulo Companhia de Dança.”

Os filmes-dança adaptarão as coreografias a uma nova linguagem. Em *Romeu e Julieta*, as imagens estarão concentradas no rosto expressivo dos bailarinos clássicos; já em *Peekaboo*, a ênfase será nos troncos sem pernas nessa coreografia contemporânea; e *Fada do Amor, pas de deux* criado por Marcia Haydée, tentará reproduzir o voo sugerido pela dança no palco. “Veremos as obras a partir de um novo olhar. Cada curta aborda um aspecto específico da coreografia e cria uma nova dança. A São Paulo procura: ampliar os espaços de experimentação e pesquisa na arte, fortalecer o diálogo entre as linguagens, aberta a troca de experiências e a criação compartilhada”, comenta Inês Bogéa.

Em decorrência da conexão crescente entre o cinema e a dança na produção contemporânea, presente nas bienais, museus e galerias de arte de todo o mundo, torna-se cada vez mais importante conhecer as diferentes formas pelas quais esses dois meios de

expressão se relacionam – seus pontos de contato e de divergência. “O projeto *Dança como Cinema*, assim como o curso que ministro na ECA-USP, pretendem explorar um pouco da arqueologia desses diálogos, a fim de compreender o momento atual, no qual essas duas formas de expressão parecem, cada vez mais, confundir-se”, conclui Cristian Borges.

INÊS BOGÉA - Direção Artística SPCD | Inês Bogéa é doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora e professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP). De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da *Folha de S. Paulo* de 2001 a 2007. É autora de diversos livros infantis e organizadora de vários livros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança.

CRISTIAN BORGES - Professor ECA-USP | Coordenador do projeto, é professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão e do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Cineasta formado pela Universidade Federal Fluminense, é mestre pela Universidade de Bristol (Grã-Bretanha) e doutor pela Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (França). Dirigiu 7 curtas metragens em 5 países, organizou mostras dedicadas a Agnès Varda, Alain Resnais, Harun Farocki e ao novo cinema independente alemão, e realizou recentemente uma pesquisa de pós-doutorado sobre as relações entre cinema e dança na Universidade de Nova York (EUA), com financiamento da FAPESP.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) - gerida pela Associação Pró-Dança - é dirigida por **Inês Bogéa**. A São Paulo é uma companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação já foi assistida por um público superior a 600 mil pessoas em 15 diferentes países, passando por 119 cidades, em mais de 700 apresentações.

Os **Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança**, outra vertente de ação da SPCD, vem no movimento da Companhia a cada cidade por onde ela passa e encontra pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na **Palestra Para os Educadores** temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte, nas **Oficinas de Dança**, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD, nos **Espectáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade** a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança, e por meio do **Dança em Rede**, uma enciclopédia de dança online e colaborativa disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa. A Companhia também promove espaços onde interessados na arte da dança possam compartilhar experiências. Assim criou o **Seminário Internacional de Dança**, que visa abordar a prática da dança em diferentes perspectivas e o **Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança**,

evento que proporciona um ambiente de arte, permitindo um estudo teórico-prático de técnicas de dança.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários **Figuras da Dança**, que traz a história desta arte contada por quem a viveu. Os episódios podem vistos nos canais **Arte 1** e **Canal Curta!**, **TV Cultura** e **Univesp** TVE no canal da SPCD no *Youtube*. A série conta hoje com 33 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950- 2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes, Paulo Pederneiras, Maria Pia Finóccchio, Nora Esteves e José Possi Neto. A SPCD também publicou seis livros de ensaios, além de documentários para professores e outros que registram os bastidores da sua ação.

A **temporada 2017** da São Paulo Companhia de Dança ganhou o título de *Pássaro de Fogo*. “O Pássaro de Fogo simboliza a luz. É uma ave lendária, mítica e imortal, capaz de se regenerar, de encontrar potência para sua existência pelo encorajamento e superação. Este tema vem ao encontro das observações, reflexões e transformações do Brasil dos dias atuais”, fala Inês Bogéa, diretora artística da SPCD.

Com três programas e nove coreografias, foram quatro semanas em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso - de 1 a 25 de junho - e quatro estreias: ***Pássaro de Fogo Pas de Deux*** (2010), de Marco Goecke, com música original de Igor Stravinski (1882-1971), remontada por Giovanni Di Palma, ***Primavera Fria*** (2017), de Clébio Oliveira, ***14'20"*** (2007), de Jirí Kylián remontada por Nina Botkay, e ***Suíte de Raymonda*** (2017), remontada por Guivalde de Almeida a partir do original de Marius Petipa (1818-1910) para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros.

Ngali... (2016), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro, sobre diferentes relações amorosas que incluem um terceiro; ***Pivô*** (2016), de Fabiano Lima, coreografia que se vale das referências do basquete, do hip-hop e da dança contemporânea; ***Suíte para Dois Pianos*** (1987), de Uwe Scholz (1958-2004) remontada por Giovanni Di Palma, coreografada em diálogo com a arte de Walissy Kandinsky (1866-1944); ***Indigo Rose*** (1998), de Jirí Kylián, que explora a vivacidade dos intérpretes para falar sobre a transição da juventude e as relações humanas; e ***La Sylphide*** (2014), de Mario Galizzi a partir do original de Marius Petipa (1818-1910), obra marcante do balé romântico, completam o programa 2017 da SPCD.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Celina Cardoso – | (11) 3224-1380 | celina.cardoso@spcd.com.br

Filipe Bezerra – | (11) 3224-1380 | filipe.bezerra@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub | (11) 3339-8162 | gisele@sp.gov.br

Damaris Rota | (11) 3339-8308 | drotar@sp.gov.br